

DOIS SÉCULOS DE VIAGENS MOTIVADAS PELO (RE)CONHECIMENTO DA GEODIVERSIDADE: BASES METODOLÓGICAS E TEÓRICAS PARA INVENTARIAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE VALORES DA GEODIVERSIDADE RELEVANTES AO DESENVOLVIMENTO DO GEOTURISMO NO CAMINHO DOS DIAMANTES (ESTRADA REAL, MG).

Paula, S.F.¹; Castro, P.T.A.²

¹Doutoranda em Evolução Crustal e Recursos Naturais – Departamento de Geologia/UFOP; ²Professor do Departamento de Geologia/UFOP

RESUMO: O patrimônio geológico é composto por sítios com relevância cultural, turística, científica ou didática e, em regiões como o Caminho dos Diamantes (Estrada Real, MG), onde as vilas e aglomerados humanos foram formados em função da atividade extrativa mineral, o patrimônio geológico também engloba os registros relevantes da mineração. O interesse por esta região antecede e ultrapassa a criação e objetivos deste referido produto turístico, nela existem diversos locais referenciais de visitação e permanência de cientistas naturalistas do século XIX que deixaram um legado de relatos, roteiros e mapas. Assim, a partir da relação entre alguns pontos descritos por estes viajantes àqueles selecionados pelo produto turístico Estrada Real, o presente trabalho buscou inventariar e georeferenciar percursos, locais e/ou regiões reconhecidas e utilizadas pelos antigos viajantes, atuais visitantes e *trade* turístico - passíveis ao desenvolvimento do geoturismo - adaptando o “Protocolo e Inventário de Avaliação dos Lugares de Interesse Geológico e Mineiro” (PAULA; CASTRO, 2013). Outra ferramenta utilizada para a criação de um banco de dados foi GEOSSIT, que consiste em um aplicativo de livre acesso, operado com base em informações do sistema GEOBANK (Sistema Geológico do Brasil). Após esta caracterização foi possível quantificar, a partir da adaptação do cálculo de geodiversidade utilizado por Manosso e Pellitero (2012) as oportunidades geoturísticas e mineiras do Caminho dos Diamantes para que sejam elaborados Mapas Temáticos que abordem questões pertinentes à geodiversidade regional, aos Lugares de Interesses Geológicos e Mineiros, às rotas feitas pelos viajantes naturalistas e aos possíveis pontos importantes para o desenvolvimento do geoturismo. No futuro, estes dados serão materiais para a confecção de um guia geoturístico do Caminho dos Diamantes. Embora existam geossítios em regiões turísticas distintas, qualquer deles pode ser inventariado, qualificado e quantificado utilizando destes métodos propostos que privilegiam suas características específicas. Assim, é possível catalogar localidades com características geomorfológicas, sedimentológicas, estruturais, estratigráficas e/ou mineiras importantes, como relevo, enquadramentos e características geológicas que comprovam as várias possibilidades que geodiversidade oferece ao desenvolvimento do geoturismo. A partir de todos os dados levantados é possível qualificar, dimensionar e comparar geossítios, além de utilizar valores que quantificam suas características, resultando pontuações específicas a cada localidade. Esses valores não pretendem avaliar a relevância de cada local, visto que, cada um, possui características igualmente importantes no que tange ao seu valor geológico e suas especificidades, a intenção em valorar e compará-los é dimensionar quais são os geossítios com maior potencialidade para desenvolver atividades que atinjam de forma mais incisiva as especificidades de determinado projeto. Além disto, o turismo geológico e mineiro poderá oferecer uma oportunidade de nova abordagem aos guias e operadores de turismo locais que estão direta e indiretamente ligados às atividades turísticas, mas que não utilizam ou desconhecem tal abordagem.

PALAVRAS-CHAVE: GEOTURISMO, CAMINHO DOS DIAMANTES, VIAJANTES NATURALISTAS.